ANNO DE 1833. QUINTA FEIRA 11 DE ABRIL NUMERO 80.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta large onde se recebem correspondencias, annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados

Quinta — S. *Valentim* Aud. do O do r de m e do O do Civ e Ch de t ... 54 m da t
Sexta feira — S. *Morgir* — Aud. do Ouv da com de m e do O do Civ e Ch de t ... as 6 h 54 minutos da m

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

ALTINHO.

Illm. Exm. Snr. — O Commandante Geral acha-se hoje mais reanimado, e as suas feridas apresentão simptomas, que me fazem conceber algumas, posto que fracas, esperanças de o ver salvo. Sendo continue a sua milhora necessario será faze-lo trãsportar a Capital,(1) e nesta caso deve ir acompanhado de um Professor: os que aqui existem são, o Doutor Mavignier nesta Povoação, e o Cirurgião Caneca em Panellas; em cujos Hospitaes se tornão indispensaveis. Tomo por tanto a liberdade de rogar a V. Exac. que haja de mandar um Cirurgião habil para o dito fim; ou que substitua o referido Doutor: quando por infelicidade o Cirurgião não utilise ao denodado Commandante Geral, é muito preciso para ajudar nas operações que hajão de faser-se aos mais doentes.

Hontem mandei vir a Ambularicia de Caruarú, e hoje (a fora 2 cargas de camas) chegou o resto do segundo comboy, e tive participação de que o terceiro partia hontem de S. Antão; pelo que agora officio aos Juizes de Paz de Cravatá, Bizerros, e Caruarú para o fazerem acompanhar por uma boa escolta, e recommendando-lhes, que conservassem uma guarnição capaz de repelir os Salteadores, quãdo por ventura atacassem alguma d'aquellas Povoações, pois que, segundo creio, é este o plano dos debandados facciosos.

O Commandante Geral encarrega-me de responder ao Officio de V. Exca., datado de 21 do mez passado, que chegou com o segundo comboy. O 1.° Commandante Francisco de Barros fez entrega dos objectos que conduzio, porem os que agora chegarão ainda não forão conferidos com a rellação: Este Official será empregado conforme V. Exc. ordena.

Por um engano dice em meu Officio datado de 2, que havia passado o commando da Força ao Capitão João Francisco de Mello; a quem só havia encarregado do mando da Força desta Povoação &c.

(1) *Consta-nos já ter partido, e que hontem devia pernoitar em S. Antão.*

**

Pede-se nos a publicação da seguinte carta, que nos foi entregue no dia 7.

SNR. *Angelo Moniz da Silva Ferraz* — Em resoosta a sua correspondencia, inserta no Diario n. 78 permitta-me, que me dirija a V. Mc. conforme o estilo da lingoa que fallamos, a qual manda tratar a todos pela terceira pessoa do singular, guardando a segunda do plurar para os pulpitos, quando o orador se derige á Divindade, ou quando fallamos aos Principes, e grandes da terra: deixemos isso para os Francezes, que a todos tratão por *vous*. Humani engeni est (diz Seneca) o disse quem læserit: he proprio do coração humano tomar odio a aquelle mesmo, a quem offendeo. Eu deixo á sua consciencia o julgar da injustiça, e deshumanidade, com que V. Mc. se declarou meo inimigo, não só sem nunca o ter maltratado, se não sem o conhecer ao menos de vista: d'ahi parte toda a minha indisposição, d'ahi toda a minha queixa, tão justa, quanto tem sido moderada.

Mas que grave injuria lhe fiz eu no meu Carapuceiro, injuria, que se possa comparar á que me faz aquelle, que me chamou *immoral* até por natureza? Escrever huma

Periodico a ninguem deslustra, ainda não sendo V. Mc. collaborador da Gamenha. Chamal-o menino? V. Mc. ainda o he comparativamente á minha idade: mostrar huma parvoice, ou descuido pueril do seu Equinoxial? Isso não lhe desbota a honra: foi huma pequena revendicta de verdadeiras injurias, com que V. Mc., e mais alguns me tem gratuitamente memoseado, só pelas minhas opiniões, que hoje lhes não fazem conta. Não levo porem a paciençia, que V. Mc. pertenda lançar o veneno da intriga sobre as minhas expressões, procurando indispor-me com os Senhores Bahianos, que frequentão o Curso Juridico; pois que eu sou o primeiro, que os elogio de *excellentes Estudantes*, e podera acrescentar, que na roda dos meus poucos amigos conto maior numero de Bahianos, do que de qualquer outra Provincia, Na Bahia tive os meus primeiros annos, os meus estudos, as minhas primeiras relações; e se Pernambucano sou por nascimento, sou Bahiano por gratidão, e amor. Por este lado não pegão as bixas, ou em fraze mais vulgar não dou o *cavaco*. As suas chufas de batalhão ligeiro são tão deslavadas, e improprias, que mais me merecem o riso do desprezo, do que o calor da indignação. Senhor Angelo, eu não duvido, que V. Mc. tenha grandes talentos: mas por ora nem tem annos, nem estudos sufficientes para critico, censor, e Litterato. E julgará V. Mc., que eu nutro presumpções de todas estas couzas? Não certamente: he verdade que me dou aos livros des d'os tenros annos; a minha vida, mormente a 6, ou 8 annos he ler dia, e noite: mas assim mesmo conheço que nada sei; e por isso admiro mais que saiba tudo quem nem estudos, nem annos conta na carreira das letras. As pessoas, que me frequentão, sabem a presteza, com que componho Periodicos, e que os escrevo conversando, respondendo, rindo, e patroneando. Que muito he, que esses meus Escriptos contenhão erros, descuidos, e faltas innumeraveis, ja filhas da precepitação, ja procedidas do meu diminuto cabedal?

Diz V. Mc., quanto escrevo he copiado de Mirabeau, Ramonsalas, Brissot, e outros muitos Publicistas; que as minhas cartas de Pilades a Orestes sobre a Elocução dos Periodicos são propriedades de D. Fr. Erancisco de S. Luiz. E bastará que V. Mc. assim o afirme para que todos creão? Porque não cita o lugar do plagiato, a pagina, a linha? Serão tão raros todos esses livros, que qualquer não possa descobrir os lugares, que traduzi, ou copiei? Faça isso, Senhor Angelo; que eu me darei, por colhido, e envergonhado n'essa parte. Não duvido que no grande numero das minhas correspondencias appareça huma passagem, hum, ou outro paragrafo de Mirabeau; &c. &c.: mas isto tenho eu encontrado em homens de alto conthurno. Appareça sim o Glossario de S. Luiz; confronte se com as minhas cartas de Pilades: se aqui houver periodo, que esteja tal e qual ali, quero ser apupado pelo Senhor Angelo: mas se o não fizer ha-me de permittir, que o chame calumniador. Não duvido que as minhas idéas em Politica sejão as mesmas desses authores todos; pois que por elles tenho lido, por elles aprendido alguma couza: mas as mesmas palavras, o mesmo frazeado, o mesmo theor, hum verdadeiro plagiato em fim desafio ao Senhor Angelo para que m'o appresente ao respeitavel Publico. A doutrina das Cartas de Pilades são colhidas sim de Fr. Francisco de S. Luiz, de Duarte Nunes de Leão, Fr. Luiz de Souza, Frei Bernardo de Brito, D. Francisco Manoel, Fernão Mendes Pinto, Lucena, Fernão Alves de Oriente, Camões, Francisco Rodrigues Lobo, e nos preciosos escriptos do grande Mestre da Lingoa o Padre Antonio Vieira: mas plagiatos não he capaz de m'os mortrar. Quando eu escrevi contra o faccinoroso Amigo do Povo disse, que os seis, ou oito primeiros Numeros desse Periodico erão compostos de retalhos de La Harpe, muito mal ajarcados, e pior cirzidos: não o disse só; provei-o, transcrevendo o lugar do Author, a pagina, a linha, e o Numero, columna, e linha do Amigo do Povo: assim he, que se deve fazer quando se quer merecer credito. Em alguns Numeros do Federalista no Artigo *Moral* traduzi pedaços inteiror de hum Coronel Suisso por me parecerem justas as suas idéas; e porque a Sociedade authorisou-me a publicar escriptos meus, ou traducções de Authores de boa doutrina.

A omnipotencia Parlamentaria, a que V. Mc. dá huma explicação restricta, já bem pode ser que por falta de lição, passa por proverbio em Politica, quando, se quer exprimir hum poder sem limites seja de

quem for, aludindo á antiga arbitrariedade do Parlamento Inglez, de quem dizia Blakston, que podia fazer tudo, menos tornar hum homem em mulher. Ora esgaravatou V. Mc. tanto nos meos escriptos antigos, e modernos, e só appresentou verdadeiras erratas de compositores, faltas de huma, ou outra letra? *Tem tido* não he Portuguez? Louvado seja Deos! Os impessoaes não podem estar no singular, ou plurar indifferentemente em muitas orações, ainda que os chamados agentes estejão n' hum, ou n'outro numero? Podéra citar-lhe a meu favor a authoridade de varios classicos, o que farei mais de espaço.

O documento, que V. Mc. appresenta para prova de que não escreve para a Gamenha val tanto quanto o dicto de hum seu companheiro, de intima amizade sua, do mesmo partido, e por consequencia de nenhum pezo aos olhos da boa critica: o mesmo atestado pode V. Mc. tirar do Editor do Diario; (†) e he quanto basta para ficar demonstrado incontestavelmente, que V. Mc. nunca escreveo para este Periodico. Grande he a authoridade de hum Redactor! " Senhor Redactor (diz hum) quero, que publique, se eu já escrevi, ou não para o seu Periodico,, Responde o diplomatico Jornalista em tom de Ministro de Estado dos Negocios da França— Não, Monsieur, vós nunca escrevesteis para o meu Periodico— He quanto basta. Disse hum Redactor? Não há que replicar: he a certeza em sua Mesmidade.

Nada me importa, que V. Mc. seja Moderado, ou o que quizer: tãobem me não empacha a intimidade, que ora vejo entre certos Periodicos, e certos Europeos. O que lhes lembro só he huma couza, que todo o partido, que no Brasil se quiser ajudar de Europeos, he efemero, e mais tarde, ou mais sêdo vai á terra: haja vista a famigerada Columna.

Não pertendo responder mais ao Senhor Angelo. O insulto pessoal, que se me fez, será julgado no competente Tribunal. E como V. Mc. em tom de Monarca despei toso quase me manda, dizendo " Eu vos peço por tanto, que a bem da Pâtria.... vos torneis util": aproveito o lanço para festejar com todos os bons Brazileiros, com os Brazileiros ás direitas o triunfo das nossas Armas contra os infames absolutistas, Caramurús, Restauradores, que attentão contra a Liberdade do Brazil. Essa horda de viz escravos, que ainda nos ameaçava sobre os rochèdos de Cafundó, acha se desbaratada, e os nossos Bravos senhores do campo. Valente Carapeba, destemido Santiago, Olanda, Bento de Barro, Joze Joaquim, vós todos, que vos tendes sacrificado pelá cara Liberdade da Patria, recebei os parabens, os louvores, os agradecimentos de todos os verdadeiros Patriotas; acceitai este testemunho publico de reconhecimento, de gratidão, e justiça do mais pequeno Pernambucano, d'aquelle, que traz guerra implacavel com tudo que he absolutista, do vosso patricio, e amigo.

O Redactor do Carapuceiro.

(†) Quem por si nos julga a' nós nos não offende.
O Editor.

THEATRO.

O Beneficiado do dia 11 de Abril aviza a todas as pessoas que lhe tem feito o obzequio de tomar bilhetes para o seo Beneficio, que enconsequencia de ter adoecido um dos Actores que intrava no divertimento não se pode fazer Expectaculo no dito dia 11, ficando este transferido para o dia 18 de Abril.

—**—

Avisos do Correio.

A Escuna *Maria da Gloria* recebe a malla para o Rio de Janeiro hoje 11 do corrente as 5 horas da tarde.

☞ O Correio Terrestre de S. Antão recebe a malla hoje ao meio dia.

—**—

Vendas.

CARNE seca de superior qualidade, a 2$ reis por arrròba: ábordo do Brigue Graf, fundiado na praia do Colegio, em porções grandes será mais commodo.

☞ Uma negra de nação Cassange, 14 annos, cosinha o diario d'uma caza, engoma, e lava; e uma negrinha de nação Moçambique, 10 annos, muito ladina, e entende de comprar, e arranjar uma casa: na rua dos Quarteis botica D. 3.

☞ Vinho de Cajú de superior qualidade a 320 reis com casco, e a 230 sem elle: na Cidade de Olinda venda ao pé da Cadeia D. 13.

☞ Uma escrava de nação, mossa: na rua do Rozario estreita sobrado D. 29, segundo andar.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua do Padre Floriano casa da esquina e da porta larga: á fallar com Manoel Pereira dos Santos.

-**-

Compras.

O Trem Militar compra enserados velhos; todos os Capitães, donos, ou Mestres de Embarcações mercantes, que os tiverem e não servirem mais para uzo das suas embarcações, podem manda-los ao Trem, onde se compraráõ, por aquelle preço que se ajustar.

☞ Uma negra que seja engomadeira, e costureira: no atterro da Boa-vista D. 10, primeiro andar.

☞ O terceiro tomo Lances da ventura acasos da desgraça heroismo da virtude; na rua do Rangel D. 39.

☞ Um moleque proprio para pagem: na rua Nova sobrado D. 22, 1. ° andar.

-**-

Perda.

PERDEO-se uma pulceira de corazes na Igreja de S. Francisco na occazião do Sermão do Decimento, na Sexta feira da paixão: quem achou, e a quizer restituir, dirija-se a travessa da Florentina D. 6, que será gratificado.

Furtos.

FURTOU-se um relogio no dia 26 de Março com os signaes seguintes: sabonete, duas caixas de prata vidro por dentro: á quem se for vender virá com o mesmo vendedor na rua do Rangel, D. 39, e ali será gratificado.

☞ No dia 30 do mez proximo findo desapareceo de uma estribaria na rua do Fagundes, um cavallo com os signaes seguintes: russo preto, os quatro pes calçados tambem de preto, clinas cahidas, tem um caroço, como uma especie de glandula no lado esquerdo do pescosso, encuberto com as clinas, pequeno, (não muito) esquipa e carrega bem: quem delle tiver noticia, ou o levar ao seu proprietario Manoel Rodrigues d'Oliveira morador na rua da Penha terá 20$ reis de gratificação, e protesta não proceder contra quem o tirou.

☞ No dia Sabbado 6 do corrente as 4 horas da tarde do sitio da Tacaruna levou um pardinho chamado Joze Domingues Madeira um cavallo russo pombo, grande, tem furtapaço, 3 marcas no quarto direito, tem 7 para 8 annos, foi com cauda comprida, e em meias carnes; o mesmo dono o entregou para o dito pardinho ir comprar carne; e como desconfiasse o seguio, e teve noticia até a Boa-vista: quem do mesmo souber poderá entregar no Forte do Mattos a Manoel Bizerra Cavalcante de Albuquerque na prensa do Tavares, que será recompençado.

-**-

Avizos particulares.

PERCIZA-se de uma preta forra que seja só, e de idade, para servir a uma casa de pouco trafico, em cozinhar, e comprar, dando-se lhe comer, vestir, e o mais tratamento morando na mesma casa: na rua das Cruzes casa de refinar assucar, que ali se dirá quem precisa.

☞ Quem quizer rebater bilhetes d'Alfandega para cobre avencer até Outubro proximo, abatendo se até 3¼ por cento de juros por mez: dirija se a Tipografia do Diario aonde se dirá quem é.

☞ Na rua do Rozario estreita sobrado D. 29 segundo andar continua-se a dar dinheiros a premio sobre penhores, hipotecas de propriedade nesta Praça, e boas firmas.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 9.

LONDRES; 33 dias; B. Ing. *Commerce*, Cap. Audreu Cooper: fazendas: á Smith & Lencaster.

PORTO DE PEDRAS; Hiate S. *Antonio Flor do Brazil*, M. João Francisco Lemos: assucar.

RIO GRANDE DO SUL, PELO RIO DE JANEIRO; 23 dias; S. *Bella Carlota*, M. Francisco Joze da Silva: carne.

Dia 10.

LIVERPOOL; 48 dias; B. Ing. *Lord Abercomby*. Cap. Andrew Black Junior: fasendas: á Johnston Pater & Comp.

Navios sahidos no dia 9.

RIO GRANDE DO SUL; B. S. *Maria Boa Sorte*, Cap. Joze Xavier Vianna: sal, e assucar. Passageiro.

PERNAMBUCO; NA TYP. DO DIARIO PATEO DA MATRIZ DE S. ANTONIO CAZA DA PORTA LARGA 1833.